

Claritas



A Principal[®] company

Carta Mensal

Fevereiro 2021

> Cenário Global

O mês de fevereiro foi marcado pela retomada da performance positiva dos mercados. Depois de apresentarem uma pausa em janeiro, os principais ativos globais tiveram desempenho favorável devido ao otimismo em relação ao crescimento global e aceleração do ritmo de vacinação contra Covid-19 nos principais países. No mês, enquanto o MSCI global ganhou 2,5%, o Stoxx 600 Europe subiu 2,3% e o S&P 500 mostrou alta de 2,6%. Ainda, as ações dos países emergentes seguiram sendo beneficiadas pela perspectiva positiva para a atividade global e o índice MSCI de países emergentes ganhou 0,7% no mês.

No que se refere à expectativa de crescimento global, além do rápido avanço da imunização aumentar confiança na retomada, o recuo do número de novos casos ao redor do mundo aponta para relaxamento de medidas restritivas ao longo dos próximos meses. Na China, as medidas pontuais de restrições anunciadas pelo governo foram efetivas e os surtos de Covid-19 foram controlados não colocando em risco, por ora, o crescimento chinês no primeiro trimestre do ano. O PMI de fevereiro, por exemplo, apesar de mostrar arrefecimento (50,9 de 51,4) segue acima de 50 pontos e indica expansão da atividade industrial. Na Zona do Euro, o ritmo de vacinação segue lento, mas com o nível de novos casos e hospitalizações diminuindo consistentemente, algumas ações de reabertura econômica devem ser anunciadas. No Reino Unido, onde o plano de imunização está mais avançado, o primeiro-ministro, Boris Johnson, já anunciou que irá flexibilizar o lockdown a partir da primeira semana de março. Mesmo que a Europa siga lidando com diversas medidas restritivas, o avanço dos PMI's manufatura da região em fevereiro sinaliza que o setor industrial é beneficiado pelo aumento das exportações e compensa parte da fraqueza da atividade de serviços. Em fevereiro, enquanto o PMI manufatura da Zona do Euro subiu 3,1 pontos, para 57,9, o PMI da indústria do Reino Unido avançou 1,0 ponto, para 54,9.

O maior destaque em termos de otimismo para perspectiva de crescimento, no entanto, ficou por conta dos Estados Unidos. Além de novos casos de Covid-19 seguirem recuando e a vacinação já chegar para mais de 15% dos americanos, as negociações no Congresso americano sugerem possibilidade crescente de um pacote fiscal mais robusto e superior a US\$ 1,0 trilhão ser aprovado. Mais importante, antes mesmo desse novo pacote fiscal ser definido, os dados econômicos americanos do primeiro trimestre surpreenderam positivamente, com melhor desempenho do investimento, da produção industrial e das vendas no varejo em janeiro. Esse conjunto de fatores positivos para a economia americana já levou a uma revisão relevante das expectativas para o PIB dos EUA deste ano. Desde o começo do ano, o consenso para o PIB americano de 2020 passou de 3,8% para 4,9%. A expansão mais pujante da economia americana também impactou as estimativas para o PIB global, levando a mediana projetada para o

> Cenário Global

crescimento mundial para 5,4% em fevereiro de 5,2% no final de 2020.

As revisões altistas para o PIB global novamente impulsionaram os preços das commodities. Fora o aumento de 18% do petróleo, o preço do cobre disparou 15% e o minério de ferro subiu 6%, ultrapassando o preço de USD 165 a tonelada. A maior novidade de fevereiro, porém, ficou por conta do movimento das taxas de juros nos EUA. Com maior convicção da rápida aceleração do crescimento e balanço de riscos altistas para a inflação, os juros dos títulos soberanos dos EUA subiram fortemente. O rendimento da taxa de juros de 10 anos dos EUA saltou de 1,07% no final de janeiro para 1,41% em fevereiro. O comportamento da taxa americana também desencadeou elevação das taxas de juros em outros países desenvolvidos, com elevações relevantes no Reino Unido, Austrália e Canadá, por exemplo.

O forte movimento de aumento da taxa de juros, por ora, não é visto com preocupação pelo FED, uma vez que para a autoridade monetária a elevação das taxas sinaliza confiança na retomada econômica. Ainda, o presidente do FED, Jerome Powell, afirmou que a economia americana está muito longe das metas de emprego e inflação, e as taxas de juros permanecerão baixas até que o mercado de trabalho se recupere e os preços subam de forma consistente. De fato, enquanto a elevação das taxas de juros for acompanhada de perspectivas favoráveis para o crescimento global e aumento dos preços de commodities, o movimento não deve ser visto como negativo para o cenário econômico global. No entanto, caso as taxas de juros disparem rapidamente e, principalmente, junto com elevação das taxas de juros reais nos EUA, as condições financeiras podem ser impactadas negativamente, com aumento da volatilidade, maior seletividade entre os diversos ativos e busca por proteção a um eventual cenário de alta mais pronunciada da inflação e redução antecipada dos estímulos monetários. Em fevereiro, a valorização do dólar já foi indício de busca maior por proteção. O DXY, cesta que mede o dólar frente outras moedas de economias desenvolvidas, voltou a subir e valorizou 0,3% em fevereiro. Já as moedas de países emergentes recuaram 0,6% em relação ao dólar no mês.

> Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco não se beneficiaram das perspectivas favoráveis para o crescimento global e tiveram novo desempenho negativo. Devido ao aumento das incertezas em relação ao rumo das contas públicas e condução da política econômica em um ambiente de aumento de casos de Covid-19 e lentidão no plano de vacinação, em fevereiro, o real desvalorizou 1,0% e a bolsa de valores caiu 4,4%, o segundo recuo mensal consecutivo. Ainda, as taxas de juros no mercado futuro voltaram a subir de

> Cenário Brasil

maneira generalizada. Fora os riscos sobre a política fiscal, o aumento da expectativa para a inflação do ano pressionou o mercado de juros.

No campo da política fiscal, o mês começou com cenário favorável para a pauta do governo, uma vez que a vitória dos candidatos do governo, Arthur Lira (PP) na Câmara e Rodrigo Pacheco (DEM) no Senado, indicava possibilidade de fortalecimento da agenda econômica com chance de aprovação mais rápida de matérias relevantes. De fato, uma semana após a definição do pleito no Congresso, a Câmara dos Deputados já destravou a votação importante da autonomia do Banco Central e aprovou o projeto que define os mandatos do presidente e dos diretores do Banco Central com vigência não coincidente com o do presidente da República. As notícias positivas, no entanto, ficaram restritas à aprovação da autonomia do Banco Central.

Apesar de todo o esforço da equipe econômica em condicionar a criação de um novo auxílio emergencial ao cumprimento do teto dos gastos, o tempo curto para negociações e a pressão por alguma ajuda imediata à população mais vulnerável levaram o governo a admitir a volta do auxílio emergencial em 2021 fora do teto dos gastos. Para minimizar os danos de novas despesas emergenciais e desrespeito à âncora fiscal, o governo indicou que a nova rodada de auxílio emergencial deverá ser por um período limitado de quatro meses, para menos brasileiros e em um valor inferior ao último pagamento. Mais importante, para compensar o aumento corrente dos gastos e garantir a excepcionalidade da medida, o governo condicionou a liberação do novo auxílio à aprovação da PEC emergencial. Além de a mudança proposta na Constituição abrir caminho para a concessão do auxílio sem descumprimento das regras fiscais, a PEC trata de diversas medidas para equilibrar as contas públicas, com destaque para o estabelecimento de gatilhos para o teto de gastos. No entanto, a contrapartida exigida pelo governo ainda contém riscos. Apesar de a PEC emergencial garantir o respeito ao teto de gastos nos próximos anos, a medida não leva a uma redução imediata de gastos e, principalmente, não prevê o valor desse auxílio nem o período de vigência, permitindo que possa ocorrer uma extensão do plano inicial do governo. Ainda, a votação da PEC emergencial corre o risco de ser fatiada, deixando as contrapartidas exigidas pelo governo para serem votadas em um segundo momento.

Não bastasse a extensão do auxílio emergencial prejudicar a já frágil situação fiscal, em fevereiro, as ações do presidente Bolsonaro também trouxeram dúvidas a respeito da condução da política econômica. Depois de a Petrobras anunciar uma nova rodada de reajustes nos preços de combustíveis nas refinarias, Bolsonaro disse não estar satisfeito com a falta de transparência da estatal e demitiu Roberto Castello Branco, presidente da Petrobras. Bolsonaro também afirmou que haveria mais trocas no governo, sugerindo

> Cenário Brasil

possíveis mudanças em outras estatais. De fato, a péssima repercussão da intervenção do presidente na Petrobras fez com que o governo buscasse sinalizar que a saída de Roberto Castello Branco era um evento isolado devido à falta de afinidade. Além de Bolsonaro afirmar que o novo presidente indicado, o general Joaquim Silva e Luna, não mudaria a política de preço praticada pela estatal, o presidente entregou pessoalmente ao Congresso Nacional a medida provisória de abertura de capital da Eletrobras e o projeto de lei que abre caminho para a privatização dos Correios.

Esses gestos do governo, no entanto, ainda não são suficientes para assegurar que não haverá uma mudança mais estrutural na direção da política econômica e adicionam ruído à economia em um cenário já repleto de incertezas, tornando o ambiente econômico ainda mais desafiador para a retomada do crescimento. É verdade que os últimos dados de atividade continuaram a mostrar sinais positivos do crescimento no final de 2020. Após subir 0,7% em novembro, o IBC-BR apresentou ganho de 0,6% em dezembro. Apesar da acomodação em relação ao ritmo de avanço dos últimos meses, os dados de dezembro sugerem um crescimento sólido da atividade econômica no quarto trimestre e confirmaram a perspectiva de uma contração mais próxima de 4,0% do PIB em 2020. No entanto, a dinâmica da atividade no final do ano passado já não era motivo de comemoração devido às evidências de que o fim dos estímulos fiscais pesaria negativamente na dinâmica do crescimento no início de 2021, em um momento de recrudescimento da pandemia com novas medidas de restrições e vacinação lenta. O aumento da incerteza política e aperto nas condições financeiras é mais um fator que torna o balanço de riscos negativo para o PIB de 2021.

Por fim, o aumento da percepção de risco e piora das condições financeiras, com desvalorização cambial, também tem implicações rápidas para as perspectivas para a inflação e para a política monetária. A despeito de o IPCA-15 de fevereiro desacelerar, com os núcleos abaixo do esperado, as preocupações com a dinâmica inflacionária aumentaram devido à manutenção do IGP-M em patamar alto, forte aumento dos preços de commodities e depreciação da taxa de câmbio. Esses fatores seguirão como fontes de pressão para o IPCA nos próximos meses, levando a expectativa de inflação para 2021, de acordo com o relatório Focus, a subir de 3,5% para 3,8% entre janeiro e fevereiro. Mais importante, a inflação esperada para este ano já acima da meta e o balanço de riscos negativo para o IPCA consolidam a expectativa de que o ciclo de aumento de juros deverá começar em março, com o Copom levando a taxa Selic para um patamar de pelo menos 4,5% a.a. até o final de 2021. Ainda, caso a inflação corrente não mostre arrefecimento e, principalmente, a incerteza sobre a condução da política econômica aumente, o Copom pode subir a taxa de juros para um patamar próximo ao neutro antes do esperado.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

1.41%



> Desempenho

O Claritas Long Bias caiu 1,22% em fevereiro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,53% no mês. No ano, o fundo acumula queda de 2,67%, contra uma alta de 1,57% do benchmark.

No mês, o principal destaque negativo foi nossa posição em Petrobras, que anunciou uma nova rodada de reajustes nos preços de combustíveis nas refinarias, em linha com sua política de manter a paridade com os preços internacionais. Entretanto, sob alegação de falta de transparência, Bolsonaro demitiu Roberto Castello Branco, presidente da estatal, levantando dúvidas quanto à autonomia da empresa.

Por outro lado, as demais exportadoras foram os destaques positivos do fundo, que continuaram a se beneficiar da valorização do dólar frente ao real e do aumento nos preços das commodities, além de apresentarem resultados fortes para o último trimestre de 2020.

A Vale apresentou EBITDA de US\$ 9,1 bilhões (+46% q/q, +95% y/y), impulsionado por maiores preços realizados de minério de ferro (+15% q/q) e uma recuperação nos volumes (+22% q/q). Além disso, a companhia anunciou pagamento de US\$ 4 bilhões em dividendos, o que representa um *yield* de 4,4%.

A Suzano, por sua vez, reportou EBITDA de R\$ 4,0 bilhões (+5% q/q, +61% y/y), sobretudo por conta de maiores volumes (+5% q/q) enquanto o preço realizado se manteve estável, e fluxo de caixa livre de R\$ 1,3 bilhão, o que ajudou a reduzir a alavancagem da companhia para 4,3x (de 5,1x no 3T20). Tendo em vista a alta no preço da celulose nos últimos meses, a Suzano anunciou aumentos em diversos mercados, o que deve sustentar seus resultados.

> Atribuição de performance

P&L	Fev	2021
Ação Long	-2.02%	-3.30%
Ação Short	0.14%	0.18%
<i>Pair Trade</i>	0.36%	0.21%
Opções	0.09%	0.21%
Total Estratégias	-1.42%	-2.71%
Caixa	0.00%	0.01%
Outros	0.20%	0.02%
Total	-1.22%	-2.67%



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0 e D+1 (1º d.u. após a data de cotização).; Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização).; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidados em D+34 (33º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (33º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTMV S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an upward trend, a teal line graph with circular markers showing a similar upward trend, and a teal bar chart with vertical bars of varying heights. The overall aesthetic is modern and data-driven.

A Principal® company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil